

Ao concluir a pesquisa “Para revitalização do ensinar e do aprender na Universidade” constatamos que os rituais acadêmicos estão fundamentalmente ligados à estrutura de poder da sociedade e como capital cultural, variam em função do tipo de fazer profissional presente na organização social do trabalho. As formas de controle sobre o conhecimento economicamente válido interferem nas decisões acadêmicas, não apenas relacionadas com o chamado “mercado de trabalho” mas, principalmente, para garantir o destino da distribuição do conhecimento. Constata-se que: a) Não é possível falar em uma única pedagogia universitária, como se todos os Cursos da Universidade fossem regidos pela mesma lógica; b) As decisões pedagógicas, no âmbito de cada Curso, estão intimamente ligadas ao arbitrário que esta presente na estrutura de poder da profissão a que corresponde o Curso; c) Os cursos ligados às *profissões liberais* tem uma forma de valorizar e delinear os processos de ensinar e aprender diferente daquela presente nas *profissões* e, ainda desigual do que é vivido nas *semi-profissões*. Face a esses resultados objetivamos com o projeto: “Inovação como fator de revitalização do Ensinar e do Aprender na Universidade” pesquisar: é possível inovar na universidade? De que forma ocorre esta inovação? De onde ela se origina? Nos estudos que estamos fazendo, caracterizar esta lógica envolve: *assumir a transição paradigmática, ou seja, passar da ciência normal para a ciência futurante, ter uma visão dialética e histórica dos processos de aprendizagem e estabelecer novas configurações de saberes* (Santos, 1993). Tais possibilidades nos alertam para uma universidade que seja capaz de inovar respondendo as demandas de uma sociedade de aprendizagem. O quadro metodológico dessa pesquisa sugere um aprimoramento à medida que progredir a sua investigação, seguindo o seguinte esquema: fase de preparação, fase de ação, fase de exploração e fase de sistematização. (PROPESP, CNPq).